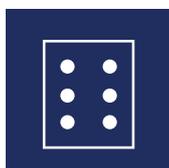


# O Castelo da Lousã



# 1. O castelo e a defesa da região

A primeira vez que se ouviu falar do Castelo da Lousã foi quando Dom Sesnando Davides mandou povoar este sítio em 1087.

No período das lutas entre os cristãos\* e os muçulmanos\*, quando as terras eram conquistadas ao inimigo era importante ter lá pessoas a viver.

Povoar um sítio ajudava ao seu desenvolvimento e ao mesmo tempo defendia-o.

Como o Castelo da Lousã tinha uma localização muito importante, junto da linha que separava as terras inimigas, era ainda mais importante povoar essa terra.

A linha que separava as terras inimigas aproveitou a linha desenhada pelo rio Mondego. Essa linha chamava-se Linha Defensiva do Mondego.

A Linha Defensiva do Mondego foi importante durante 80 anos!

Ao longo do rio foram construídos muitos castelos.



Localização dos castelos do Mondego

À medida que os castelos eram conquistados, o rei escolhia pessoas em quem confiava para tomar conta deles.

Dom Sesnando Davides foi o governador (o responsável) pelo Castelo da Lousã.

Ao longo do tempo o Castelo da Lousã sofreu 3 grandes mudanças:

- 1)** quando foi reconstruído na época de Dom Sesnando;
- 2)** quando a torre de menagem\* e o alambor\* foram construídos;
- 3)** com os trabalhos do século XX (20) – anos 20 a 50.



Planta do Castelo da Lousã

## 2. Dom Sesnando Davides e a influência muçulmana

Dom Sesnando Davides era um moçarabe\*.

Dom Sesnando viveu e trabalhou no palácio do rei muçulmano Abbad II al-Mutadid, onde se tornou uma pessoa importante.

Mais tarde decidiu trabalhar para o rei cristão Fernando Magno, que lhe deu mais castelos para tomar conta. Dom Sesnando era responsável pelos castelos de Coimbra, Soure, Penela, Montemor-o-Velho e Lousã.

Dom Sesnando devia povoar as terras onde os castelos se localizavam, administrá-las (tomar conta) e defendê-las.

Quando Dom Sesnando Davides fez obras no Castelo da Lousã, aproveitou o que sabia sobre os castelos muçulmanos:

- construiu cubelos\* para se poder disparar tiros de qualquer ângulo (posição);
- deu forma de cotovelo\* à entrada no castelo, para dificultar a entrada do inimigo;
- utilizou uma construção chamada “espinha de peixe”, que alterna filas de pedras grandes com filas de pedras finas.

### 3. Os restauros (obras) do século XX (20)

Quando as obras aconteceram o castelo estava muito arruinado (estragado). Já só existia a torre de menagem e alguns pedaços das muralhas.

As obras mudaram tanto o castelo, que aquilo que vemos hoje não é o mesmo que existiu antes:

- não havia escadas de acesso;
- os muros e as torres estão mais altos;
- as muralhas não faziam uma forma fechada;
- só as ameias\* da torre de menagem é que são as de antigamente;

## 4. A Lenda do rei Arunce

O Castelo da Lousã também é conhecido por Castelo de Arouce por causa de uma história muito antiga.

Arunce era rei de Conímbriga, uma terra perto da Lousã. Repare como o nome Arunce é parecido com Arouce!

O rei era muito rico. Certo dia, a sua cidade é assaltada por marinheiros, e o rei foge para o castelo com a filha – a princesa Peralta, e os seus tesouros.

O chefe dos marinheiros chamava-se Lausus (nome parecido com Lousã!).

Lausus já tinha ouvido falar do Rei Arunce e procurou-o por todo o lado. Mas ninguém sabia onde ficava o castelo e Lausus não o conseguia encontrar.

O Rei Arunce percebeu que Lausus não ia desistir de encontrar o tesouro, e por isso decide lutar com ele. Antes de partir para a luta, o rei deixou a princesa fechada no castelo, para a proteger.

O Rei e o Lausus morreram na luta. A princesa Peralta continuou fechada no castelo.

Diz-se que ainda hoje, em dias de nevoeiro, se ouvem os suspiros da princesa, abandonada no castelo!



Interior do castelo iluminado

## Mini-Glossário (dicionário):

### **Adarve**

Caminho estreito ao longo do alto das muralhas.



Imagem de adarve

### **Alambor**

Solução construtiva da segunda metade do séc. XII, introduzida em Portugal pela Ordem do Templo, em que a base das muralhas adquire um perfil rampeado ou em talude. Para além de reforçar muralhas e torreões, dificulta os trabalhos de sapa e britagem, a aproximação de torres de assalto e o encosto de escadas à muralha, proporcionando também o ricochete de projéteis lançados desde o adarve.



Imagem do alambor

## **Ameias**

Muro com um desenho recortado de “sobe e desce”, onde há espaços abertos que alternam com espaços fechados.



Imagem de adarve

## **Cristãos**

São as pessoas (e os lugares onde vivem) que seguem a religião de Jesus Cristo.

## **Cubelo**

São torres que existem pegadas ao lado de fora da muralha. Podiam ter forma quadrangular (quadrada) ou em meio-círculo.

Como estas torres eram mais altas do que as muralhas, daqui via-se melhor e tinha-se mais opções para disparar as armas.



Imagem de um cubelo

## **Moçarabe**

São cristãos que viviam em terras cristãs e seguiam a religião cristã, mas tinham tradições muçulmanas.

## **Muçulmanos**

São as pessoas (e os lugares onde vivem) árabes que seguem a religião do Islamismo. O Deus desta religião é Ala e não Jesus Cristo.

### **Porta em cotovelo**

Entrada formada por um corredor com duas ou mais curvas estreitas, em vez de ser um corredor a direito. Dificulta entradas rápidas das tropas inimigas e surpreende-as com um espaço estreito onde não há muito espaço para movimentos.

### **Torre de menagem**

Introduzida em Portugal pelos templários na segunda metade do século XII (12), era a torre mais importante de qualquer castelo, para a sua defesa. O acesso ao interior fazia-se sempre ao nível do primeiro andar, através de uma escada amovível (de por e tirar) ou através do adarve, por uma ponte de madeira. Recolhendo no seu interior a escada ou ponte, a torre não tinha acesso.



Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu